

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**FABIANA LYRA**

**COMO O PSICÓLOGO PODERÁ FACILITAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL?**

**Juína-MT**

**2017**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**

**FABIANA LYRA**

**COMO O PSICÓLOGO PODERÁ FACILITAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em psicologia, da AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob a orientação do Prof. Me. Albérico Cony Cavalcanti.

**Juína-MT**

**2017**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**

**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**Linha de Pesquisa:**\_\_\_\_\_.

LYRA, Fabiana. **Como o Psicólogo poderá facilitar a Educação Inclusiva na Educação Infantil?** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, Juína-MT, 2017.

**Data da defesa: 13/11/2017.**

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Me. Albérico Cony Cavalcanti**  
ISE/AJES.

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Francisco Curbelo Bermudez**  
ISE/AJES.

---

**Membro Titular: Prof. Me. Fábio Bernardes da Silva**  
ISE/AJES.

**Local:** Associação Juinense de Ensino Superior  
AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena  
**AJES – Unidade Sede, Juína-MT**

## DECLARAÇÃO DE AUTOR

*Eu, Fabiana Lyra, portadora da Cédula de Identidade – RG nº 2.197.747-0 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 040.131.041-80, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **Como o Psicólogo Poderá Facilitar a Educação Inclusiva na Educação Infantil?** desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

*Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.*

*Juína-MT, 13 de novembro de 2017.*

---

*Fabiana Lyra*

## DEDICATÓRIA

Àqueles que estiveram sempre presentes nos momentos mais difíceis e turbulentos dessa jornada. Em especial minha família, ao meu pai que não poderá estar presente neste momento tão especial na minha vida, e sei que lá de cima ele estará comemorando comigo este momento.

Agradecer ao meu companheiro Ronilton, que sempre me apoiou e nunca me deixou desistir no meio do caminho, esteve sempre presente me dizendo palavras que me faziam refletir e ter forças para continuar minha jornada.

A minha vó Matilde, que não mediu esforços para me ver chegar nesta etapa tão linda e importante da minha vida.

A minha irmã Diana, que mesmo longe não mediu palavras de apoio e incentivo para que eu nunca desistisse do meu objetivo. Aquela que mesmo por telefone chorava comigo e me dizia “você é capaz, eu acredito em você”. E isso me motiva cada vez mais à seguir em frente. Obrigada maninha amo você muito!

Aos meus colegas de sala que sempre estivemos juntos nesta jornada de cinco anos q que com o passar do tempo nos tornamos uma família, amigos e irmão, colegas que levarei para o resto da minha vida. E apesar das diferenças sempre estivemos um ao lado do outro dando forças para que nunca desistíssemos.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, pela vida e sabedoria que me destes para que eu pudesse concluir minha jornada, e nunca me desamparou nos momentos mais difíceis desta jornada, sempre me mostrou que há uma luz onde e quando menos esperamos.

Ao meu orientador o professor Me. Albérico Cony Cavalcanti, por sempre estar me ajudando e sanando minhas dúvidas em relação ao trabalho e que nunca me deixou desistir do meu objetivo. Sempre me dizendo palavras de apoio e elevando minha autoestima.

À professora Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence por nesta minha jornada acadêmica sempre me apoio, não mediu esforços para que eu continuasse o curso e para que não desistisse, você sempre foi uma luz quando eu achava que não tinha mais alternativas. Aquela pessoa com várias cartas na manga, e que quando você menos espera ela te surpreende, e sempre me surpreendeu, e isso não me fez desistir. Obrigada!

Aquelas pessoas que diretamente ou indiretamente estiveram me ajudando com materiais, com palavras de apoio, me fazendo refletir que há uma alternativa, que tem uma “saída de emergência”, e que acreditaram no meu potencial como acadêmica e como pessoa também. Obrigada a todos!

Não importa que uma criança aprenda devagar. O que importa é que a encorajemos a nunca desistir.

***Robert John Meehan***

## RESUMO

O presente estudo aborda como é a atuação do psicólogo no âmbito escolar, trabalhando com os professores e com a família, mais especificamente os pais, para o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais. Tem como objetivos dimensionar a participação do psicólogo no processo de facilitação de inclusão na educação infantil, identificar quais as técnicas psicológicas usadas que viabilizam este processo que se amplia para toda comunidade escolar, transformando as barreiras existentes em oportunidades de crescimento para que a inclusão de fato e efetivamente aconteça. Foi abordado como é o processo de discussões a respeito da importância da preparação profissional do educador, com a finalidade de capacitá-lo para preparação de um ambiente no qual o aluno com deficiência sintá-se pertencente àquele local, sem solução de continuidade, promovendo, destarte, a inclusão. Evidencia-se que a educação inclusiva se desenvolve diferentemente da educação tradicional, pois nesta os alunos devem se adaptar. Na educação inclusiva há o estabelecimento de um novo paradigma, um novo modelo onde a escola adapta-se às necessidades e especificidades dos alunos. Assim, as escolas e os professores organizam-se para oferecer um ensino de qualidade a seus alunos, independentemente de ter ou não qualquer deficiência. Destacou-se a importância da formação continuada como manutenção da motivação para que não haja nenhum processo de solução de continuidade, haja vista que os professores, atualmente, em suas experiências de sala de aula reconhecem, pelos enfrentamentos necessários, a necessidade de mobilização constante. Isto, provavelmente, desperte, em outros acadêmicos, vontade de novas pesquisas. Para a elaboração deste trabalho foi utilizada metodologia de revisão da literatura aonde se buscou a análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de respostas pelos estudos, não esgotando as fontes de informações. O problema norteador que despertou a pesquisa foi como o psicólogo poderá facilitar a educação inclusiva na educação infantil. Assim a orientação do psicólogo escolar vai nesta direção de maximizar o processo de aprendizagem escolar, na promoção do espaço de interação saudável em toda comunidade escolar. Há uma complexidade no trabalho do psicólogo escolar, e nesta perspectiva, é proposto que se abra, no ambiente acadêmico, espaço de reflexão e discussões sobre a fundamental presença do psicólogo na escola. O psicólogo escolar auxilia alunos, familiares e, sobretudo, os professores, numa socialização de todos, promovendo a inclusão e não a segregação como ainda, infelizmente, existe.

**Palavras-Chave:** Educação; Inclusão; Psicólogo escolar.

## ABSTRACT

The present study deals with how psychologists work in the school environment, with teachers and the family, specifically the parents, for the special needs children inclusion process. The aims are to dimension the participation of the psychologist in the facilitating inclusion process in early childhood education, identify which psychological techniques are used to make this process feasible and which extends to the entire school community, transforming existing barriers into opportunities for growth so that inclusion truly takes place. It was assessed how is the process of discussions about the importance of the educators' professional preparation, with the purpose of enabling them to prepare an environment in which the student with a disability feel belonging to that place, without a solution of continuity, but instead, inclusion. It is evident that inclusive education develops differently from traditional education, because in the later one the students must adapt. In inclusive education there is a new paradigm establishment, a new model where the school adapts itself to the student needs and specificities. Thus, schools and teachers organize themselves to offer a quality education to their students, regardless of whether they have any deficiency. It was emphasized the importance of continuing education as a maintenance of motivation so that there is no continuity solution process, once teachers currently, in their classroom experiences, notice, due to the necessary confrontations, needs for constant mobilization. This is likely to arouse, in other researchers, a desire for new research. For the work elaboration, a literature review was used, where the analysis and description of a body of knowledge were sought aiming for answers, not exhausting the sources of information. The guiding problem was how the psychologist could facilitate inclusive education in early childhood education. Thus, the orientation of the school psychologist goes in this direction to maximize the process of school learning, in promoting the space of healthy interaction in every school community. There is a complexity in the school psychologist's work, and in this perspective, it is proposed to open, in the academic environment, space for reflection and discussions about the fundamental presence of the psychologist in the school. The school psychologist assists students, family members and, above all, teachers, in a socialization of all, promoting inclusion and not segregation.

**Keywords:** Education; Inclusion; School psychologist.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Base de Dados das Pesquisas .....	28
Quadro 2 – Sinóptico Geral – Identificação da Pesquisa .....	28

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>14</b>
<b>1 O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 O PAPEL DO PROFESSOR, A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E AS DIRETRIZES DO MEC NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....</b>	<b>17</b>
<b>1.3 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>27</b>
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>30</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compreender como se poderá, efetivamente, vivenciar a inclusão de crianças com deficiência na educação infantil, tanto quanto na vida social, contemplados em artigos da Constituição Federal, isto é, os legisladores preocuparam-se na normatização legal de tais ações. Então, será que se pode dizer que não cumprimos a Lei? O que pode fazer o psicólogo para contribuir com a inclusão?

Ora, surgem algumas perguntas simples: será necessário legalizar uma ação amorosa, afetuosa, digna? Será que poderemos ter ações legais, mas destituídas de sentimentos?

Percebemos, que os próprios pais, muitas vezes, não estão preparados e/ou instruídos para compreender e enfrentar a notícia de diagnóstico de deficiência de seus filhos, faltando-lhes informações, quiçá, muito simples. As escolas, por sua vez, embora estejam instruídas sobre como agir, não o fazem de uma forma mais adequada, a atender tanto alunos quanto pais. Não estamos falando de pessoas estranhas, do outro. Estamos falando de relações familiares entre pais e filhos e entre alunos e seus professores.

Observamos que, o que deveria ser uma vivência pacífica em nosso cotidiano, torna-se uma exceção, que gera admiração, espanto, chegando mesmo a causar, na maioria das vezes, um desconforto emocional, pois estamos lidando com crianças que desde cedo, tornam-se excluídas da vida social, sofrendo duplamente: a falta de suporte e de recursos para a sua efetiva participação social.

As escolas precisam, então, construir ações vivenciais de inclusão, sem criar nenhum tipo de resistência. As escolas, de uma por todas as vezes, precisam receber as crianças oferecendo uma educação de qualidade, fazendo com que a diversidade seja vivida, compreendida de forma natural.

Neste mister, o psicólogo tem fundamental importância, pois utilizará uma abordagem técnica que facilite o desenvolvimento saudável do relacionamento interpessoal entre todos os convivas do ambiente escolar. Não será demais ratificar a necessidade de desenvolvimento das inteligências emocional e volitiva, além da cognitiva; a primeira ampliando a capacidade empática, estruturando

significativamente as expressões emocionais superiores; a segunda eliciando o dever para consigo mesmo, para com o outro e para a comunidade.

O presente estudo pretende analisar o processo de Inclusão de alunos com deficiências na escola, ao tempo em que aborda essa inclusão como um desafio a ser superado por toda comunidade escolar. Pretende-se ainda enfatizar a relevância da intervenção do psicológico no intuito de criar oportunidades, sobretudo para os professores ao transformar as barreiras existentes na sala de aula em oportunidades de crescimento para todos.

Propõe-se com esta pesquisa abordar a educação inclusiva como um aporte ao desenvolvimento socioeducacional de importância relevante, uma vez que proporciona a criança deficiente, conviver com outros alunos, contribuindo para seu desenvolvimento e a motivando cada vez mais em suas potencialidades.

A temática terá o compromisso de criar a possibilidade de um espaço de discussão para a necessidade da comunidade escolar capacitar-se, através de cursos, palestras, seminários etc., de forma a receber/acolher melhor os alunos e adequadamente laborar com a diversidade, com habilidades e aptidões psicológicas.

Sabemos que o educador, possivelmente orientado por um psicólogo, que prepara o ambiente de forma acolhedora e dinâmica, possibilitando que o aluno com deficiência sintam-se pertencente e aceito no espaço da escola com os outros colegas, reforça a relação interpessoal, maximizando, destarte, o processo de aprendizagem escolar, pela interação saudável em toda comunidade escolar.

Será explanada a importância da presença do psicólogo na escola, com o compromisso de auxiliar a direção, a coordenação, professores, alunos e pais, nas respostas significativas às demandas comportamentais geradoras de conflitos, despertando a melhor socialização entre os alunos deficientes e não-deficientes, promovendo, efetivamente a inclusão, processo frequentemente feito de maneira inapropriada.

O referido trabalho justificou-se no processo de Inclusão de alunos com deficiências nas escolas, ultimamente, um dos grandes desafios educacionais, não

obstante às Leis, às Declarações Internacionais, a exemplo da Declaração de Salamanca<sup>1</sup> em que o Brasil é signatário.

É de conhecimento da academia que há muitos trabalhos sobre o tema. Contudo, a relevância deste trabalho está no conhecimento/atuação/ensino que o psicólogo escolar traz como contribuição à comunidade escolar. Há, então, oportunidades para, por exemplo, os professores transformarem as barreiras comportamentais existentes em sala de aula (grande queixa deles) em oportunidades de crescimento para todos.

Estar em sala de aula ou na escola não denota que o aluno esteja incluído, uma vez que a inclusão é uma “via de mão dupla”, ou seja, a comunidade escolar inclui e o aluno sente-se incluído. A questão se solidifica amplamente quando ambas as partes se exercitam empaticamente, facilitando as habilidades sociais.

Faz-se necessário, então, para que seja verdadeira a relevância deste trabalho, que auguramos, que a academia compreenda, com a Ciência Psicológica, que a participação vivencial espontânea de todos no processo educacional, valorizando tanto o aluno deficiente quanto o aluno não deficiente, como pessoas, sobrepuja qualquer limitação, seja explícita ou implícita. Logo, toda participação dos alunos nas atividades escolares deve ser estimulada, oferecendo-se os recursos necessários para que eles se sintam capazes de dar respostas significativas.

A aprendizagem do aluno deficiente deve ser alvo de atenção, tanto quanto o aluno sem deficiência, ensejando, mesmo quando necessária, técnica diferenciada, que valorize o desenvolvimento da potencialidade de ambos.

O processo de inclusão é, em si mesmo, um processo educativo. Conviver com o “diferente” é saber conviver consigo mesmo dentro de seu próprio “eixo histórico”, pois abre espaço para que as barreiras atitudinais sejam transformadas. A comunidade escolar (alunos, funcionários, professores, pais) se sente comprometida com o processo inclusivo e trabalha de forma integrada quando desenvolve pensamentos reflexivos, geradores de atitudes equilibradas.

---

<sup>1</sup> PORTAL MEC. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2017.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido a favor da educação inclusiva no âmbito escolar. Os professores são fundamentais no processo de transformação; daí a necessidade de serem pesquisadores e facilitadores daquilo em que acreditam.

Ensinar para transformar vidas inicia-se na própria autotransformação, quando sentida, vivenciada na realidade quotidiana, tornando-se exemplo para todos que coabitam no mesmo ideal, conforme muito bem salienta Morin (2003).

O trabalho também cita como relevante a participação dos pais, que devem se sentir parceiros no desafio transformador. Logo, este projeto de pesquisa justifica-se pela importância do conhecimento psicológico requerido pela educação dita normal, quanto pela educação dita especial, como muito significativa assevera Luciana Maria Caetano<sup>2</sup>, Professora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Relevância está não somente na propositura, mas essencialmente nas possibilidades de melhores resultados. O direito de cursar uma escola com ensino regular tem que sair do papel, para tornar-se uma prática efetiva, eficiente e eficaz. Passamos do tempo de tantas iniciativas, mas sem nenhuma acabativa.

O referido trabalho busca conhecer como atua o psicólogo escolar no processo de inclusão, na educação infantil, percebendo/dimensionando sua participação no processo de inclusão na educação infantil. Compreender como poderá o professor atuar após a orientação do psicólogo escolar. Entender como a formação continuada mantém a motivação dos professores para que não haja solução de continuidade no processo de inclusão.

De fato, a atuação do psicólogo Escolar na orientação dos professores é singular, uma vez que se exercitam nos relacionamentos interpessoais com seus alunos, motivando-os para a mesma consecução entre eles. Roberto Crema no seu livro Educação e Plenitude salienta a necessidade de mudanças nas Políticas Públicas para inserir, pelo menos, um psicólogo escolar em cada unidade, onde o número de alunos nos justifique tal medida.

---

<sup>2</sup> CAETANO, L. M. **Relação escola e família**: uma proposta de parceria. 1ª ed. São Paulo: Dialógica, 2004.

## CAPÍTULO I

### 1 O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para Barbosa (2005), além de “ajudar o aluno a entender e se posicionar, o professor precisa lançar mão da cultura construída pela humanidade,” ou seja, o professor necessita ir além do seu conhecimento, buscar métodos que englobem o pedagógico, o psicológico e o social.

O social, por sua vez, deverá visar a educação inclusiva, onde se prima pela diversidade, respeitando as diferenças. Essa praxe, em verdade, há pouco foi desenvolvida, de forma objetiva, em nosso país, como dever e responsabilidade do Estado, havendo muito a ser melhorado.

“A educação especial é uma modalidade de ensino cuja aplicação permeia todo o sistema educacional do país e visa proporcionar a pessoa com deficiência à promoção de suas capacidades, o desenvolvimento pleno de sua personalidade, a participação ativa na sociedade e no mundo do trabalho e aquisição de conhecimentos” Fumegalli. (2012, p. 10).

Neste contexto, a educação inclusiva aduz um desenvolvimento socioeducacional de grande valia para a criança deficiente onde, o convívio com outras crianças ajuda em seu desenvolvimento e a motiva cada vez mais.

A educação inclusiva diferentemente da Educação Tradicional, onde os alunos deveriam se adaptar, chega estabelecendo um novo modelo onde a escola adapta-se às necessidades e especificidades dos alunos (FRIAS, 2008). Assim, as escolas e os professores organizam-se para oferecer um ensino de qualidade à seus alunos, independentemente de ter ou não qualquer deficiência. Ressalta-se que:

“Durante muito tempo a Educação Especial funcionou como um sistema paralelo e não como parte integrante do sistema geral de educação, e assim foi-se criando um mito de que é difícil trabalhar com pessoas portadoras de necessidades especiais. É claro que não é fácil, mas também não exige nenhuma hiper-estrutura e nenhum super educador”. Jesus (2005, p. 6).

Para Dellani e Moraes (2012), é imprescindível, “trabalhar em parceria com a equipe especializada que acompanha o aluno, dentro e/ou fora da escola, bem como as respectivas famílias, com o intuito de ampliar as possibilidades de inclusão.”

Assim, os alunos sentem-se motivados, unidos e envolvidos com todos, numa convivência saudável entre a mesma e diferentes faixas etárias, originando uma espontânea união daqueles com necessidades especiais e sem necessidades especiais, aumentando o respeito e a solidariedade que, desde já, transformam as crianças em grandes cidadãos.

Embora, a inclusão esteja prevista no ordenamento jurídico brasileiro, seu exercício ainda não saiu totalmente do papel. Como já frisamos, ainda é um árduo trabalho, que será facilitado quando, além do ordenamento jurídico, for vivida, sentida, e praticada como um dos valores humanos de primeira monta.

Podemos observar que, há muitos detalhes a serem revistos nas escolas, que não está suficientemente preparada para transformar e solidificar a inclusão, pois elas recebem, mas não sabem eficazmente como trabalhar a diversidade que requer conhecimento, habilidades e aptidões psicológicas para lidar com o aluno deficiente.

De fato, como assevera (MANTOAN, 2003) as escolas necessitam “da força do óbvio e a clareza da simplicidade”, ou seja, é preciso querer para então consolidar a inclusão nas escolas. Aqui relembremos o que expomos na introdução: a necessidade do desenvolvimento da inteligência volitiva no uso do querer para que o dever se torne “claro e simples”.

O querer é o primeiro grande passo para a mudança. Logo, não bastará algumas escolas se adaptarem, é preciso que todas se adequem ao novo, pois “precisamos agir, sensibilizando a sociedade e convivendo com a diversidade humana dentro das escolas inclusivas. Estes são os alicerces do processo de inclusão.” Desta forma as crianças terão uma educação adequada com uma sociedade de direitos para todos (JESUS, 2005).

## **1.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O documento do Ministério da Educação (MEC), nos relata através de sua portaria nº 948/2007, entregue ao Ministério da Educação em 07 de Janeiro de 2008, que:

“A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas”. MEC (2008, p. 14).

Tanto na educação especial como na educação inclusiva ambas tem um mesmo objetivo principal, a inserção de alunos com deficiência no âmbito escolar, sem distinção de raça, cor, sexo, entre outros, todos são iguais perante a lei, e todos tem direito à educação, uma educação de qualidade, independente de suas limitações.

O conceito de educação especial caracteriza-se em ser realizados testes psicométricos nos alunos com deficiência, e esses testes que irão definir o melhor método escolar a ser aplicado aquele aluno, e como inserir o mesmo na classe regular (BRASIL, 2008).

Já a Educação Inclusiva preza que os alunos com deficiência estudem em classe regular, e que a estrutura que irá receber esse aluno seja adequada, e que seu ensino aprendizagem ocorra com êxito (ALVES, 2012).

“Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”. Brasil, (2008, p. 15).

A educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. Para Alves (2012), a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, dá-se através dos paradigmas da Educação Especial, e vem com enfoque complementar a Educação Inclusiva na atualidade, reforçando para que ocorra acesso permanente e direito à qualidade de ensino. E através dessas lutas que a Educação Inclusiva irá incluir todos os alunos com igualdade e dignidade.

Para minimizar o processo de exclusão é preciso enfatizar a importância de ambientes heterogêneos que promovam a aprendizagem de todos esses alunos. Pois o aluno com deficiência ao entrar no ensino regular o mesmo acaba

modificando o seu meio no qual ele está inserido e essa inserção fará com que todos ao seu redor tenham que se readequar nas suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

“A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.”. Brasil (2008, p. 16).

Para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira eficaz na Educação Inclusiva, essa inclusão deve ocorrer desde a educação infantil, para que esse aluno tenha a mesma chance de aprender e conseguir progredir no seu aprendizado.

Por fim, a Educação Inclusiva vem seguindo os passos da Educação Especial, só que de uma maneira mais atualizada, e procurando inserir todos os alunos com deficiência no âmbito escolar desde o jardim da infância, e promovendo que o ambiente escolar se torne cada vez mais inclusivo.

## **1.2 O PAPEL DO PROFESSOR, A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E AS DIRETRIZES DO MEC NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A formação docente não deve ficar somente na formação técnica, e também não deve ser vista como uma atividade fechada; o professor deve ir além da formação inicial, mas raramente encontramos professores com alguma formação específica para trabalhar inclusivamente em sala de aula (FARIAS, CARDOSO & ARAÚJO, 2006).

A inclusão ainda não está sendo realizada nos paradigmas modernos da educação, pois o professor não apresenta, de forma competente, um certo jogo de cintura, flexibilidade no pensar e repensar e na reflexão sobre como realizar um ensino de qualidade (CASTRO, 2008).

É comum ouvir professores dizerem que durante sua formação não foram preparados para trabalhar com crianças deficientes. Isto denota que, possivelmente,

sua formação não foi completa. Claro, só pela alegação ele constrói uma barreira para a não inclusão (CASTRO, 2008). O mesmo alega (FARIAS et al, 2006) quando enuncia que o professor dizendo do não treinamento para atender o aluno com deficiência, busca transforma-lo em um “aluno normal”, impossibilitando-o, de certa forma, o seu aprendizado.

“No entanto, não basta apenas o professor ter formação, faz-se necessário que a escola esteja disposta a vencer as barreiras impostas, por ela mesma, a educação inclusiva, haja vista que toda comunidade escolar deverá estar empenhada e aberta às mudanças que proporcionem o avanço no processo”. Castro (2008, p. 4751)

Ao receber um aluno com alguma deficiência tanto a escola quanto os professores devem estar dispostos à facilitar o desenvolvimento das potencialidades, procurando alternativas para que o processo de inclusão seja promissor.

Para trabalhar o processo de inclusão com o aluno em sala de aula o professor precisa realizar um trabalho específico e com instrumentos e maneiras diferente dos outros alunos. A escola deve acompanhar o ritmo do aluno, como ele se desenvolve, pois cada criança tem seu tempo para aprender, e isso deve ser trabalho de forma paciente pelo professor, pois a escola por não ser uma estrutura pronta e acabada deve respeitar as formas de aprendizagem de cada aluno (DELLANI & MORAES, 2012).

O professor deve preparar um ambiente no qual o aluno com deficiência sintase pertencente aquele ambiente, o professor deve realizar atividades tanto em grupo como individuais na qual esse aluno sinta que está aprendendo, e os demais colegas aprenda a incluir essa criança que tem alguma deficiência, sendo assim tornaremos um futuro mais inclusivo (DELLANI & MORAES, 2012).

A formação inicial do professor deve despertar seu lado crítico e reflexivo, para que com isso ele procure se especializar, sempre estar de mente aberta, para quando receber em sua sala de aula um aluno com deficiência o mesmo procurar adequar-se de maneira oportuna para contribuir com o aprendizado dessa criança (FARIAS, et al, 2006).

É imprescindível o processo da inclusão, pois o professor deve sempre estar atento as novas formações e especializações disponíveis, e a escola deveria proporcionar a esses professores na sua formação continuada reflexiva e questionadora, para que o professor sinta-se ativo e motivado a buscar o processo da inclusão e não o da exclusão. O professor é o único que tem a chave para abrir e descortinar o processo da educação inclusiva (CASTRO, 2008).

Sobre a importância da formação continuada Farias et al. (2006), nos traz que a formação continuada se torna uma transformação, pois o professor através de suas experiências ocorridas em sala de aula possibilitara em reconhecimento da teoria e da troca de experiências com os demais colegas de profissão.

“A formação continuada poderá ter um papel decisivo na construção de uma consciência inclusiva e se estes momentos de formação permitirem um encontro reflexivo do docente com sua prática e de seus colegas, permitindo os ajustes necessários para melhorar cada vez mais a qualidade da educação”. Farias et al, (2006, p. 11)

Com nos traz o autor acima citado, para uma educação inclusiva e de qualidade só depende do professor, pois, o mesmo tem a chance na formação continuada de refletir sobre sua prática em sala de aula, e tem a chance de poder mudar.

A partir dos anos 90 o MEC vem ampliando suas propostas e programas, junto com os sistemas de ensino estaduais e municipais. Tendo como objetivo promover a formação continuada para os profissionais da educação básica, e com isso promover e enriquecer o conhecimento da graduação dos profissionais da educação (SANTOS, 2011).

Na Lei nº. 12.796, de 4 de Abril de 2013, em seu Artigo 62-A, Parágrafo Único nos traz que:

“Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.”

A referida Lei em seu artigo nos relata que a formação continuada está prevista em Lei e é de caráter obrigatório e promoverá em seu ambiente de trabalho um aumento do seu conhecimento profissional.

"Mais que certificar, a formação continuada poderia constituir-se em requisito necessário à superação intelectual e profissional dos professores". Santos (2011, p. 5). O professor com a oportunidade de poder estar na formação continuada deveria buscar mais conhecimento nas áreas que ele possui mais dificuldade, e nesses encontros expor para os demais colegas o que conseguiu descobrir através de suas pesquisas, e assim contribuir para o conhecimento de todos. E sempre procurar levar esse conhecimento para a sala de aula.

"O foco da formação é, assim, a aprendizagem do aluno, mas não qualquer aprendizagem e sim aquela que garanta o alcance das competências desejadas. Com esse foco, os processos formativos correm o risco de se limitar a instrumentalização teórico-prática do professor ou a mera atualização de conteúdos curriculares e técnicas de ensino". Santos (2011, p.9).

A referida autora nos traz que o professor deve ter tanto conhecimento teórico como prático para que seus alunos possam ter um conhecimento de qualidade, e que com isso ocorra tanto o crescimento do professor como do seu aluno. Pois o MEC através de suas LDB vem procurando cada dia mais implementar o campo da formação profissional.

Para Santos (2011), o professor é tratado como um ser desprovido de conhecimento, e que precisa estar sempre sendo atualizado para poder seguir as novidades educacionais.

### **1.3 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Analisando retrospectivamente, a psicologia escolar teve seu início através dos gabinetes psicopedagógicos, no qual as escolas solicitavam o auxílio em relação aos alunos com déficit de aprendizagem e aos alunos considerados "alunos problemas". Através desta demanda a psicologia realizava uma orientação aos pais e professores e encaminhava para o tratamento terapêutico (PILONI, 2008).

Martínez (2010), define Psicologia Escolar como:

“Um campo de atuação do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade”. Martinez (2010, p. 107)”.

O psicólogo escolar deve atuar sempre com o intuito de maximizar o processo de aprendizagem escolar, deve trabalhar com os alunos, professores, coordenação, e todos os outros profissionais que, de alguma forma, fazem parte da equipe escolar, promovendo uma interação saudável entre todos.

Quando lidamos diretamente com a realidade escolar, nos deparamos com a importância que esse profissional tem na instituição, mas antes é preciso estabelecer o seu papel e possíveis locais de atuação. Alguns leigos podem achar que o psicólogo somente trabalha com os alunos fazendo diagnósticos e rotulações, por isso é preciso delimitar e explicar para todos o que faz um psicólogo escolar.

A presença, então, deste profissional escolar deve proporcionar uma melhoria na construção social de todos os envolvidos no âmbito escolar, uma melhoria na sua qualidade de vida, promovendo e motivando o seu bem estar físico e psicológico (RODRIGUES, 2008).

O psicólogo escolar deve estar inserido na instituição como um membro efetivo, e não somente como um prestador de serviço, pelo fato de haver grandes necessidades efetivas na promoção à saúde, por isso o psicólogo deve ser inserido como integrante da equipe escolar para analisar “por dentro”, incluindo-se como sujeito ativo e pertencente a esta realidade (ARAUJO E ALMEIDA, 2010).

Há muitos desafios que são enfrentados pelos psicólogos na área escolar, e isso nos permite dizer que o mesmo contribui e consolida de forma positiva no trabalho educativo, e tendo como uma de suas missões aprimorar a inter-relação entre todos que estão inseridos no ambiente escolar (MARTÍNEZ, 2010). Então desenvolverá frequentemente uma avaliação da instituição, começando pelo planejamento e assessoria ao trabalho coletivo junto ao corpo docente, à direção e à equipe técnica; realizará uma análise e, se necessário, uma intervenção na relação professor-aluno, entre outros (ARAUJO E ALMEIDA, 2010).

O psicólogo escolar deve discutir formas e estratégias de intervenção dentro da sala de aula que possa ajudar o aluno a superar as dificuldades apresentadas, e

dessa forma, debater com o professor sobre a influência que ele e a escola tem sobre o rendimento e o comportamento escolar deste aluno (ARAUJO E ALMEIDA, 2010). Assim, este profissional não tomará o lugar dos outros profissionais no âmbito escolar, mas realizará um trabalho em equipe com todos (MARTÍNEZ, 2010).

“O trabalho do psicólogo pode contribuir para o rompimento de discursos e práticas institucionalmente cristalizadas” como diz Araújo e Almeida (p. 89, 2010). Devido ao fato de haver grande resistência à inserção do psicólogo no contexto escolar, cabe ressaltar que quando se rompe as barreiras existentes entre os dois profissionais (professor e psicólogo), o aluno será beneficiado.

Comprova-se então uma dificuldade encontrada na escola em refletir e questionar o seu andamento como instituição, depositando parte da responsabilidade sobre o fracasso do aluno. Considerando o aluno como corresponsável (PILONI, 2008).

“Sendo o aluno o real depositário da problemática evidenciada pela escola ao psicólogo, nesta etapa não era possível interpretar a demanda da escola. Considerando que o trabalho está envolvido por um local, pessoas, e normas, o psicólogo deparou-se com limitações institucionais educativas implícitas que o impossibilitaram de ir além do exposto”. Piloni (2008, p.2).

Araújo e Almeida (2010), nos traz algumas funções que o psicólogo escolar deve exercer, que são:

- ❖ Sempre estar buscando a reflexão e a conscientização dos variados segmentos escolar sobre a realidade, e capacitando-os para agir sobre essa realidade;
- ❖ Realizar uma reflexão com professores e pais sobre o desenvolvimento da criança;
- ❖ Embasar em abordagens teóricas que deem sustentação as ações à serem desenvolvidas no âmbito escolar;
- ❖ Auxiliar no processo de desenvolvimento do aluno tanto no ensino-aprendizagem como na inclusão em sala de aula;
- ❖ Estar presente na formação continuada dos professores, e ser o mediador dentro do contexto escolar a partir das demandas existentes.

Diante das afirmativas acima, a psicologia escolar deverá, entre outros fatores, direcionar sua atuação para além dos “muros” da escola e das relações pedagógicas, ampliando pensamento de valores, e desvinculando-o da ideia de uma psicologia fragmentada, demonstrando, na prática, a verdadeira e valiosa atuação da psicologia escolar através de seus efeitos saudáveis na vida dos alunos (MELO, 2008).

Nada obstante termos mencionado anteriormente e não haver intenções de massificar uma ideia repetimos que a intervenção do psicólogo no âmbito escolar, é profundamente eficaz, pois suas respostas positivas às demandas são significativas, adequadas. Diante de seus resultados positivos na educação inclusiva, demonstre-se a relevância do papel social do psicólogo escolar, que deveria estar contemplada nas Políticas Públicas (LOURENÇO, 2000).

Estabelecendo critérios significativos de comportamentos nas relações aluno-professor, professor-professor e professores e pais, possibilitará o desenvolvimento de satisfação do trabalho realizado em sala de aula e fora dela, pelos docentes, pela comunidade escolar. Neste sentido, otimizará o desenvolvimento dos conhecimentos da psicologia necessárias para o processo educativo (MARTÍNEZ, 2010).

Ainda de acordo com a autora acima, uma das principais funções exercidas pelo psicólogo no contexto escolar é o diagnóstico e avaliação. Na realização do diagnóstico é realizada nos processos de ensino aprendizagem, distúrbios de comportamento, ou sistemas de comunicação em sala de aula, trabalha com a motivação dos alunos, a motivação dos professores, entre outros. Já no processo de avaliação o psicólogo vai privilegiar as técnicas de entrevistas abertas e semiabertas utilizando as situações problemas, e isso permite que ele consiga realizar as intervenções que permitam avaliar os seus resultados.

“A educação que envolve as pessoas com necessidades especiais, por estar vinculada exatamente com a diferença, infere-se que a atuação do psicólogo se sujeitará a tais contradições, e, conforme esperado, verifica-se diversas críticas. É a história, mais uma vez, que alerta o convívio com estas condições contraditórias constitui um grande desafio para o psicólogo que trabalha nesse contexto”. Melo (2008, p. 29).

A autora descreve fatos contraditórios que são significativos para a atuação do Psicólogo Escolar, que frequentemente se defrontará com pessoas que são

inclusivas – por convicção cognitiva – mas que têm atitudes mesmo inconscientemente, pois enfatizam as deficiências que são visíveis, como por exemplo, o preconceito subliminar.

O psicólogo Escolar, neste sentido, deverá evidenciar, pela própria conduta, o tratamento ético equitativo e afável para com todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas, emocionais, psicológicas, espirituais. Todas tem nomes e deverão ser tratadas por seus nomes, conscientizando-se que todos somos maior que nossos próprios nomes, nossas limitações implícitas ou explícitas.

Sendo assim, observa-se que a construção do papel da psicologia está associado ao desenvolvimento da escola inclusiva, e até mesmo com a inserção do profissional de psicologia nas escolas, independentemente de ser tradicional ou inclusiva, por isso é relevante compreender o contexto histórico da psicologia educacional (MELO, 2008).

Referindo-se ao psicólogo escolar, a diferença com os outros profissionais é que o mesmo exerce um papel de agente diretamente envolvido com a Educação, estando presente no dia-a-dia da escola, em contato direto com os alunos, o que implica em contextualização da atuação (MELO, 2008).

A psicologia voltada à educação tem percorrido um caminho por meio de mudanças significativas, visando à otimização da aprendizagem escolar, oferecendo táticas de ensino em busca de conhecimentos sobre a comunidade escolar, como: características, necessidades e aspirações (GOMES, 2004). Nessa linha, direciona-se ao desenvolvimento das capacidades físicas e mentais do indivíduo, respeitando os direitos e liberdades humanas, dentro de um enfoque que acata as diversidades pessoais e culturais, no preparo para uma vida responsável na sociedade em que se vive. Então, compreende-se que o papel do psicólogo é ser um agente de mudanças, trabalhando em busca da inserção social (MELO, 2008).

Portanto, não existe um plano teórico-prático definido e fechado, como a parte política e estratégica escolar também não é formulada adequadamente. Ainda há um longo caminho à ser percorrido para que o psicólogo escolar ocupe um espaço significativo na escola, auxiliando-a para transformá-la proporcionando melhor qualidade de ensino e à formação do cidadão e de alunos mais preparados para a sociedade (MELO, 2008).

Faz-se necessário que os psicólogos tenham sempre em mente que as propostas e intervenções possuem efeitos sociais que não podem ser desprezados. Assim, pretende-se que os ideais de uma educação inclusiva, seja democrática não se tornando práticas de segregação (MELO, 2008).

A atuação do psicólogo escolar deve estar pautada nas caracterizações das instituições educacionais, suas necessidades, seus problemas e suas fontes de recursos, estabelecendo uma parceria com a educação e com os demais profissionais da instituição, ampliando a atuação, dessa forma, os aspectos sociais, políticos, observando o contexto geral da sua inserção profissional, porque adquirindo uma nova postura formulará uma identidade própria na educação (MELO, 2008).

O trabalho do psicólogo no âmbito escolar é complexo, pois este trabalho deve ser realizado em conjunto com uma equipe pedagógica. Mencionando, a inserção do psicólogo na educação inclusiva, percebe-se que sua participação é fundamental, mesmo porque ele auxiliará os professores, os planejamentos curriculares, família e a própria socialização dos alunos, inserindo o aluno com deficiência de maneira adequada, promovendo a inclusão e não a segregação, quando esse processo é feito inapropriadamente (MELO, 2008).

A entrada do psicólogo na escola inclusiva, pode ser concretizado de maneira mais eficaz, quando realizado em equipe, definindo papéis e os compartilhando também, estabelecendo objetivos em conjunto, acompanhamento do desenvolvimento do aluno, trabalho em parceria com as famílias, exercendo democraticamente e interdisciplinarmente o trabalho da inclusão escolar. E isso fará com que as necessidades dos alunos sejam analisadas e que desafio da inclusão seja facilitado por meio da cooperação da equipe (FARREL, 2008).

A presença da psicologia nas instituições de ensino está vinculada a uma equipe, ressaltando os aspectos da escola inclusiva, avalia-se notoriamente a importância da integração dos profissionais no processo de ensino e aprendizagem e principalmente o reconhecimento do papel desse profissional nesse contexto (MELO, 2008).

A psicologia no âmbito escolar vem contribuindo de forma significativa sob a compreensão do desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Atualmente sua

presença está cada vez mais requisitada na busca incessante de um mundo que garanta um mínimo de dignidade humana (RODRIGUES, 2008).

A Psicologia Escolar associa-se a um campo de atuação do psicólogo, no qual o profissional da área utilizará a Psicologia no contexto escolar. O intuito da intervenção do psicólogo escolar é contribuir para melhoria do processo educativo, enfatizando que este processo educacional está interligado a uma transmissão cultural de espaço de desenvolvimento da subjetividade. (BARBOSA; 2001; MACHADO, 2010 apud VIEIRA; GONÇALVES, 2016).

Ainda nessa explanação, a psicologia escolar se articula com a área da educação, pois busca meios alternativos de auxiliar e facilitar a aprendizagem. Isso porque a psicologia apreende que o desenvolvimento emocional, cognitivo e social está implícito no ensinar e aprender. (Barbosa; 2001; MACHADO, 2010 apud Vieira; Gonçalves, 2016).

Nesse contexto é fundamental que compreendamos que a atuação do psicólogo no ambiente educacional não se configura por uma intervenção que busca identificar e tratar o aluno considerado problema, dando a entender que a exclusiva causa do não aprendizado é do aluno. (Antunes; Meira, 2003 apud Vieira; Gonçalves, 2016).

Portanto, a atuação do psicólogo na escola desassocia-se do modelo clínico, afinal, não é função de o psicológico realizar diagnóstico clínico e intervir posteriormente com o aluno. O que cabe a este profissional é diagnosticar a situação do não aprendizado por meio do prontuário, entrevistas com professores e entrevistas com pais. O objetivo é identificar a maneira em que o aluno aprende e orientado pelos dados obtidos com a entrevista elaborar um planejamento de atividades para desenvolver com os professores para em seguida intervir diretamente com o aluno. (CHAMAT, 2005 apud Vieira; Gonçalves, 2016).

## **CAPÍTULO II**

### **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para a elaboração deste trabalho usamos a metodologia de revisão da literatura narrativa ou tradicional, diferente da revisão sistemática, pois apresenta uma temática mais aberta; de fato, evidenciamos que há muitos trabalhos sobre a temática, não obstante trazermos a presença do psicólogo escolar. Não há uma questão específica bem definida, portanto, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não tem um critério fortemente pré-determinado. A seleção dos artigos é arbitrária, abastecendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da subjetividade.

A revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de respostas pelos estudos, não esgotando as fontes de informações. Não se aplica estratégias sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos.

Esta metodologia apresenta um caráter descritivo-discursivo, caracterizando-se pela ampla apresentação e discussão de temas de interesse científico, sendo frequentemente utilizadas em estudos qualitativos.

O critério de inclusão de artigos que nos propomos a investigar foi o que tem sido publicado pela SCIELO Scientific Electronic Library (Online), BVS, portal de revistas brasileiras que sistematiza e publica textos concluídos de revistas na Internet, livros sobre o tema, bibliotecas virtuais de universidades brasileiras, que tem como conteúdo de pesquisa psicologia escolar na educação inclusiva. Todos os materiais foram gratuitos e com texto completo.

Quadro 1 - Base de Dados das Pesquisas

Sites Pesquisados	Endereço Eletrônico
SCIELO	<a href="http://www.scielo.org/php/index.php">http://www.scielo.org/php/index.php</a>
UFRGS	<a href="http://www.ufrgs.br/">www.ufrgs.br/</a>
Revista de Educação IDEAU	<a href="http://www.ideau.com.br/getulio/revistas">www.ideau.com.br/getulio/revistas</a>
UFJF	<a href="http://www.ufjf.br/">www.ufjf.br/</a>
PUCPR	<a href="https://www.pucpr.br/">https://www.pucpr.br/</a>
UFPE	<a href="https://www.ufpe.br/">https://www.ufpe.br/</a>

Fonte: Lyra (2017)

Quadro 2 – Sinóptico Geral – Identificação da Pesquisa

Nº	Título	Autor(es)	Formação	Ano	BD
1	A Formação Docente No Contexto Da Educação Inclusiva	Alves, Ivelise Kraide.	Especialista em Educação Especial: Processos Inclusivos (2012).	2012	UFRGS
2	Inclusão: Caminhos, Encontros E Descobertas	Dellani, Marcos Paulo 1 Moraes, Deisy Nara Machado 2	1 Enfermeiro; Especialista em Urgência e Emergência; Mestre em Envelhecimento Humano. 2 Pedagoga; Especialista em Psicopedagogia.	2012	Revista de Educação IDEAU
3	Inclusão Escolar e a Educação Especial	Jesus, Sônia Cupertino	Mestranda em Letras, Professora de Libras Aplicada.	2005	UFJF
4	O Professor e Sua Formação Diante Da Educação Inclusiva	Castro, Raimundo Márcio Mota	Mestre em Educação e Inclusão pela UNIUBE/EST	2008	PUCPR
5	Formação Continuada: Um dos Caminhos para Efetivação de uma Educação Inclusiva	Farias, Adriana Alves Barbosa dos Prazeres 1; Cardoso, Maria Lúcia Pimentel 2; Araújo,	1 Concluinte de Pedagogia pelo Centro de Educação-UFPE. 2 Concluinte de Pedagogia pelo Centro de Educação-UFPE. 3	2006	UFPE

		Clarissa Martins 3.	Professora Doutora do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais- Centro de Educação-UFPE		
6	Educação Inclusiva: Uma Contribuição da História da Psicologia	Lourenço, Érika	Psicóloga, formada pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH-UFMG) em 1997. Mestranda Psicologia Social pela UFMG.	2000	Scielo

Fonte: Lyra (2017)

### **Discussão:**

Os autores supracitados no Sinóptico Geral possuem área de formação que corrobora para o aprofundamento da temática discorrida nesta pesquisa sobre como o psicólogo poderá facilitar a educação inclusiva na educação infantil. Nota-se que os artigos utilizados são datados de anos recentes o que nos permitiu acessar dados atualizados da temática em questão. Um fator importante nesse quadro é que as fontes de pesquisas são de qualidade, fontes seguras, pois estão vinculadas a sites de universidades e revistas que tem o compromisso com a produção científica.

## CAPÍTULO III

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inclusão da criança com deficiência ainda sofre solução de continuidade. É necessário um processo (re) educativo que contemple a comunidade escolar (direção, coordenação, professores, outros profissionais das escolas, pais, familiares. Quando se apresenta uma dimensão tão extensa como esta, não devemos esquecer o governo, através de Políticas Públicas condizentes para refazer toda infraestrutura educacional, considerando-se ainda a mídia educativa.

Há, infelizmente, um desconforto emocional que dificulta a efetiva participação da criança, sobretudo a deficiente, na esfera escolar e social. Então, verifica-se que a ausência do psicólogo escolar, impede parcial ou totalmente a inclusão.

A pesquisa norteou/ampliou a compreensão de quanto a inclusão é uma temática desafiadora, mas que pode se tornar facilitadora com a intervenção do psicólogo escolar, trabalhando significativamente com os comportamentos desagregadores do bom relacionamento interpessoal, transformando as barreiras existentes da inclusão em oportunidades de crescimento.

Toda a criança na escola, diz a propaganda governamental na mídia. Mas como estão as crianças. Então, apresentamos os resultados que demonstram que não basta as crianças estarem em sala de aula para serem incluídas. Isto não é o suficiente. O fundamental é que ela se sinta acolhida/incluída.

É indispensável que o professor supere seus conhecimentos, recorra a métodos que englobem o pedagógico, o psicológico e o social. Fundamental que a educação especial se vincule à promoção de meios onde a criança seja acolhida/incentivada no desenvolvimento de suas habilidades, participando ativamente na sociedade e adquirindo conhecimento para o mundo do trabalho.

À reflexão acima nos remete à formação inicial do professor, chamando a atenção para a necessidade da formação/capacitação continuada, no desenvolvimento de especializações, voltadas ao empoderamento do educador no

desenvolvimento do acolhimento do aluno com deficiência ou sem deficiência, em sala de aula e fora dela, garantindo a qualidade da aprendizagem dos alunos.

A atuação do psicólogo escolar amplia as possibilidades no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Seu trabalho é abrangente e se estende também para educadores, coordenadores e demais profissionais que compõem o ambiente escolar, assim como pais e familiares, promovendo uma relação saudável entre todos.

Sem dúvida enfatizamos que a ausência do Psicólogo Escolar em cada unidade de ensino aumenta as possibilidades de segregação. Logo, às Políticas Públicas Educacionais devem contemplar tal possibilidade.

Este profissional que avaliará a instituição na qual se integra, planejará e assessorará o trabalho coletivo junto com a gestão, coordenação e o corpo docente, às necessárias mudanças comportamentais nas relações interpessoais de todos os convivas da comunidade escolar.

É nesse contexto, mais uma vez reafirmamos, que a atuação do psicólogo escolar, transformando as barreiras históricas da não-inclusão, com toda a coletividade, facilitará o aprender a aprender.

O Psicólogo Escolar deverá conhecer (competências técnicas) das necessidades pedagógicas/psicológicas dos alunos deficientes. Sua competente orientação aos professores perpassará por tal conhecimento. Mas solicitamos que para todas, a competência humana será a mesma: a afetividade, a amorosidade, a colaboração, a solidariedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de Inclusão de alunos com deficiências na escola se mostrou nessa pesquisa como um grande desafio a ser superado por toda comunidade escolar, ao tempo em que enfatizou a relevância da intervenção do psicológico no intuito de criar oportunidades, sobretudo para os professores de transformar as barreiras existentes na sala de aula em oportunidades de crescimento.

A educação inclusiva foi apresentada como, possivelmente, o melhor desenvolvimento socioeducacional pensado, uma vez que proporciona a criança deficiente conviver com outras crianças, contribuindo para seu desenvolvimento e a motivando cada vez mais.

A comunidade escolar, possivelmente a maioria, infelizmente, ainda não recebem as crianças com necessidades educacionais especiais de forma acolhedora/afetiva, demonstrando, assim, não saber trabalhar com a diversidade, ou por outra, não tendo conhecimentos, habilidades e aptidões psicológicas necessárias para lidar com eles.

O estudo demonstrou a importância do educador preparar um ambiente no qual o aluno com deficiência e sem-deficiência sintam-se pertencentes àquele ambiente, desenvolvendo atividades tanto grupais quanto individuais, no propósito de sentirem-se aprendendo. A orientação do psicólogo escolar *vai nesta direção* de maximizar o processo de aprendizagem escolar, na promoção do espaço de interação saudável em toda comunidade escolar.

Há uma complexidade no trabalho do psicólogo escolar, e nesta perspectiva, propomos que se abra, no ambiente acadêmico, espaço de reflexão e discussões sobre a fundamental presença do psicólogo na escola, auxiliando, sobretudo, os professores, alunos e familiares numa socialização de todos, promovendo a inclusão e não a segregação como ainda, infelizmente, existe.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ivelise Kraide. **A Formação Docente no Contexto da Educação Inclusiva**. 2012, 70 p. Curso de Especialização Educação Especial: Processos Inclusivos. Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação/PPGEDU, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69898/000874685.pdf>>. Acessado em: 04 jun. 2017.

ARAUJO, Claisy M. ALMEIDA, Sandra F. C. Psicologia escolar institucional: desenvolvendo competências para uma atuação relacional. In: (ALMEIDA, Sandra F. C.). **Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2010. p. 59-82.

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O Papel da Escola: Obstáculos e Desafios Para Uma Educação Transformadora**. 2004, 234p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul FACED – Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6668>>. Acessado em: 05 jun. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de educação especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acessado em: 06 jun. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Salamanca** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2017

CAETANO, L. M. **Relação escola e família: uma proposta de parceria**. 1ª ed. São Paulo: Dialógica, 2004.

CASTRO, Raimundo M. M. O professor e sua formação diante da educação inclusiva. **UNIUBE/EST**, p. 4746-4758, 2008. Disponível em <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/740\\_481.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/740_481.pdf)>. Acessado em: 14 abr. 2017.

DELLANI, Marcos P. MORAES, Deisy N. M. Inclusão: caminhos, encontros e descobertas. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 7, n. 15, p. 01-13, Jan./Jun., 2012. Disponível em:

<[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/50\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/50_1.pdf) >.  
Acessado em: 14 abr. 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª edição, São Paulo: Saraiva, 2006, p.210.

FARIAS, Adriana, B. P., CARDOSO, Maria L. P., ARAÚJO, Clarissa M. **Formação continuada: um dos caminhos para efetivação de uma educação inclusiva**. UFPE, p. 01-21, Jul./Dez., 2006. Disponível em <[https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2006.2/formao%20continuada%20um%20dos%20caminhos%20para%20efetivao%20de%20uma%20educacao%20inclusiva.pdf](https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2006.2/formao%20continuada%20um%20dos%20caminhos%20para%20efetivao%20de%20uma%20educacao%20inclusiva.pdf) >. Acessado em: 14 abr. 2017.

FARREL, Michael. **Dificuldades de aprendizagem moderada, grave e profunda**. Artmed. 1ª edição, Porto Alegre, 2008, p.85.

FUMEGALLI, Rita C. A. **Inclusão Escolar: O Desafio de uma Educação para Todos?** 2012, 10 p. Curso De Pós-Graduação Lato Sensu Educação Especial: Deficiência Mental E Transtornos E Dificuldades De Aprendizagem. Unijuí – Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/ritamonografia.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 14 abr. 17.

FRIAS, Elizabel Maria Alberton. **Inclusão Escolar Do Aluno Com Necessidades Educacionais Especiais**: Contribuições ao professor do Ensino Regular. Participante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>>. Acessado em: 14 abr. 2017.

GOMES, Vera, L. T. **Tendências Contemporâneas em Psicopedagogia**. Vozes, 1ª edição, Petrópolis, 2004, 132 p.

JESUS, Sônia Cupertino. **Inclusão Escolar e a Educação Especial**. Setembro/2005 Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a8.pdf>>. Acessado em: 03 abr. 2017

**LEI 12.796, de 4 de Abril de 2013**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1)>. Acessado em: 09 abr. 2017.

LOURENÇO, Érika. Educação inclusiva: uma contribuição da história da psicologia. **Psicol. Cienc. Profis.**, v. 20, n. 1, p. 24-29, Mar., 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-9893200000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893200000100004)>. Acessado em: 03 set. 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar, o que é? Por quê? Como fazer?** Editora Moderna 1ª edição, São Paulo 2003, p.47.

MARTÍNEZ, Albertina M. O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação. In: (ALMEIDA, Sandra F. C.). **Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas, São Paulo: Alínea, 2010. p. 105-124.

MELO, Leyland, G. **A inserção do aluno especial na escola inclusiva e o papel do psicólogo nesse processo.** Monografia (graduação em Psicologia) Faculdade De Ciências Da Saúde e Educação – Faces. Novembro, 2008, Brasília. 75 p. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3022/2/20311232.pdf>>. Acessado em: 20 ago. 2017.

MENDES, Kárita Raigane Pereira Neves. **Crianças Com Necessidades Especiais: Da Exclusão À Inclusão Escolar.** 2011, Monografia do Curso de Pedagogia. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade Faculdade Cenecista de Capivari – FACECAP. Capivari-SP, 2011. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjo4tOchKXTAhUfi5AKHZfYBdsQFgg8MAM&url=http%3A%2F%2Fwww.cneccapivari.br%2Flibdig%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_rubberdoc%26view%3Ddoc%26id%3D396%26format%3Draw&usg=AFQjCNHrRKAGI2FsMAdt3NYk4JF95lrAQ&sig2=VOWmpgJlcsrWEYHWaKSO1g](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjo4tOchKXTAhUfi5AKHZfYBdsQFgg8MAM&url=http%3A%2F%2Fwww.cneccapivari.br%2Flibdig%2Findex.php%3Foption%3Dcom_rubberdoc%26view%3Ddoc%26id%3D396%26format%3Draw&usg=AFQjCNHrRKAGI2FsMAdt3NYk4JF95lrAQ&sig2=VOWmpgJlcsrWEYHWaKSO1g)>. Acessado em: 14 abr. 2017.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 8ª ed. Editora Cortez. São Paulo, 2003.

PILONI, Daniela, M. **Uma reflexão sobre o papel do psicólogo e sua atuação na escola.** Disponível em: <[www.profala.com/artpsico35.htm](http://www.profala.com/artpsico35.htm)>. Acessado em: 03 set. 2017.

PORTAL MEC. **Portaria 948**, de 7 de Janeiro de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acessado em: 09 abr. 2017.

RODRIGUES, Lenir, B. **Relatório de estágio básico supervisionado em psicologia** escolar. Universidade do Planalto Catarinense-UNIPLAC. Lages, 2008. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAALrgAH/psicologia-relatorio-estagio-psicologia-escolar?part=2>>. Acessado: 22 ago. 2017.

SANTOS, E. O. **Políticas de Formação continuada para os professores da educação básica. IFP**, p. 01-12, 2011. Disponível em <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0141.pdf>>. Acessado em: 08 jun. 2017.

VIEIRA, Jeovane; GONÇALVES, Charlisson Mendes. 2016, p. 3-5-7 **Psicologia Educacional: Importância do Psicólogo na Escola**. Disponível em <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1045.pdf>> Acesso em: 22 set. 2017.